**COLIBACILOSE EM leitões: rEVISÃO DE LITERATURA**

**Lucas Firmino Silva1, João Luiz Gonzaga da Silva1, Jéssica Karen da Silva Severino2, Flávia Ferreira Araújo3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Unia Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – Contato: firminovet@hotmail.com*

*2Médica Veterinária Clínica Médica de Pequenos Animais*

*3Professor do Departamento de Medicina Veterinária – Una Bom Despacho – Bom Despacho – MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A suinocultura brasileira é a quarta maior exportadora de carne suína no mundo, perdendo somente para os Estados Unidos, União Europeia e Canadá1. Para continuar crescendo no cenário mundial é importante ficar atento as doenças que existe na granja e que podem trazer grandes prejuízos ao produtor. As doenças entéricas podem ser causadas por diversos patógenos como oRotavírus*, Clostridium perfringens*, *Escherichia coli, Brachyspira hyodysenteriae, Lawsonia intracellularis* e são responsáveis por perdas econômicas expressivas devido ao atraso no crescimento, piora na conversão alimentar, na redução do ganho de peso dos animais e no aumento de gasto com medicamentos e desinfetantes de uso veterinário 8-10.A colibacilose é a enfermidade entérica que causa maior impacto na suinocultura, principalmente em animais neonatos e no pós-desmame. Essa doença pode ser provocada por cepas enterotoxigênicas de *E. coli*. Ela se desenvolve a partir da adesão da bactéria á mucosa intestinal e a produção de uma ou mais enterotoxinas termolábeis, e termoestáveis, que levam ao aparecimento de diarreia e desidratação, podendo levar a morte dos animais8.

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a colibacilose em leitões, bem com a definição da doença, seus sinais clínicos, diagnóstico e prevenção.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desta revisão bibliográfica se utilizaram as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e outras bases de arquivos eletrônicos. Desta forma se procuraram documentos eletrônicos por meio de palavras chaves, referindo-se a: “Colibacilose neonatal”, “Colibacilose em suínos”. Os artigos e publicações foram selecionados de acordo com o tema deste trabalho.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A colibacilose septicêmica é causada pela *Escherichia coli* e pode ocorrer na primeira e terceira semana após o nascimento e nas semanas após o desmame dos leitões se estendendo em todo período de creche. Após o nascimento, a transmissão pode acontecer através da ingestão de bactérias de origem materna (pelo contato com a flora da mãe) ou ambiental, combinado com ausência de defesas naturais e alta susceptibilidade dos recém-nascidos às enterotoxinas produzidas pelo *E. coli*. Já na fase de creche, ocorre estresse ocasionado pelas mudanças de manejo, nutrição, na pressão de infecção e de ambiente, resultando em aumento de suscetibilidade às diarreias devido à queda de imunidade, e consequentemente, levando ao atraso no crescimento, piora na conversão alimentar, na redução do ganho de peso dos animais 5-6-8 .

A colibacilose pode ser causada por cepas diferentes de *E. coli* em cada fase de vida do leitão. A ETEC (enterotoxigênica) tem capacidade de aderir e colonizar a mucosa intestinal permitindo a liberação de uma quantidade de enterotoxina que levará a diarreia. A adesão é através das adesinas, que são estruturas da superfície da bactéria e são classificadas em fimbrias e pili. A ETEC com cepas F4, F5, F6 e F41 são principalmente de leitões da primeira semana de idade, a ETEC positiva a F4 é associada a diarreia em leitões após o desmame, e a ETEC positiva a F18 só é encontrada em leitões no período pós-desmame 5.

Os sinais clínicos variam de acordo com a quantidade de fatores de risco envolvidos, da cepa de *E. coli* presente e da dose infectante. Em sua forma clássica afeta leitões após o nascimento apresentando sinais como diarreia aquosa e amarelada (figura1), emagrecimento, prostação e desidratação, com curso rápido e alta taxa de mortalidade, morrendo geralmente entre 4-24 horas3.O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos juntamente com a realização do exame bacteriológico com amostra de conteúdo luminal ou *swab* retal a partir da coleta de fezes 5. O PCR pode ser usado para verificar fatores de virulência, porém não permite a quantificação do patógeno e pode fornecer uma mistura de todos os fatores de virulência detectáveis pertencentes as diferentes cepas de *E. coli* 7. A histopatologia consiste na coleta de tecidos do íleo, jejuno e intestino grosso que deverão ser embebidos em parafina e fixados em formalina e pode ser usada como uma investigação adicional para um diagnóstico definitivo de colibacilose. Em leitões que sofrem de colibacilose entérica neonatal, pode ser observado a ETEC F4 positivo aderindo à maior parte da membrana da borda da escova enterocitária do jejuno e íleo da mucosa intestinal, enquanto outros ETEC colonizam principalmente o jejuno distal ou o íleo5.

A prevenção pode ser iniciada através de medidas de higiene como limpeza e desinfecção das instalações com remoção de fezes e controle de umidade e fornecimento de fonte de calor para os leitões. Paralelo a isso pode ser realizado pelo meio de esquemas vacinais a vacinação das fêmeas durante a gestação em duas doses. A primeira dose aplicada quatro semanas antes do parto e a segunda dose aplicada duas semanas antes do parto, visando estimular uma maior resposta imunológica, para que os níveis de anticorpos estejam aumentados no colostro. Os cuidados com os leitões devem ser rigorosos, observando e orientando a primeira mamada após o parto, pois através do colostro serão transferidas imunoglobulinas 2-4. O controle inicial deve ser através da identificação e correção dos fatores predisponentes, atentando especialmente para a limpeza, desinfecção e manutenção do ambiente seco para os leitões. Para tratamento podem ser utilizado antibióticos de amplo espectro de ação eficiente contra bactérias Gram negativas 2-4-5.

Figura 1: Leitão apresentando diarreia aquosa e amarelada.



FONTE: SOBESTIANSKY e BARCELLOS, 2007 9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A colibacilose é uma doença de curso rápido e de alta mortalidade e que pode trazer grandes perdas econômicas para o produtor, por isso é de grande importância trabalhar na prevenção adotando medidas de manejo, biosseguridade e vacinação das fêmeas durante a gestação para que o colostro fique com altos níveis de anticorpos.